



TESOURO NACIONAL

Fundo Soberano do Brasil

Relatório de Desempenho

4º Trimestre de 2011

Ministério da Fazenda

Fevereiro de 2012

MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Nelson Henrique Barbosa Filho

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

CHEFE DE GABINETE

Lindemberg de Lima Bezerra

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Dorilene Gomes Milanez

Eduardo Brandão Curi

Fabio Pereira Simoni da Silva

Leonardo Tavares Lameiro da Costa

Marcus Lima Franco

Marcus Vinicius Magalhães de Pinho

Ricardo Milsztajn

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Informações:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

Secretaria do Tesouro Nacional

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar
70048-900 - Brasília – DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano/index.asp

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, *caput* e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Conteúdo

Histórico e sumário do 4º trimestre de 2011	4
Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos.....	5
Encargos do FSB	8
Indicadores de governança	9
Indicadores de risco de mercado.....	9
Anexo I – Evolução Patrimonial no 4º Trimestre de 2011	11

Histórico e sumário do 4º trimestre de 2011

O Fundo Soberano do Brasil (FSB) foi criado pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008¹, como um fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior.

O FSB teve como aporte inicial a emissão de 10.201.373 títulos do Tesouro Nacional, em 30 de dezembro de 2008, totalizando R\$14.243.999.592,36 a preços de mercado, conforme disposto na Portaria do Tesouro Nacional nº 736, de 30 de dezembro de 2008.

Na mesma data, o FSB promoveu a integralização de cotas do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE), de que trata o art. 7º da Lei nº 11.887/2008, no valor total dos ativos recebidos, conforme disposto no Decreto nº 6.713, de 29 de dezembro de 2008. Trata-se de um fundo multimercado, exclusivo, devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e que tem como administradora a BB Gestão de Recursos DTVM S.A..

O FFIE participou da Oferta Pública de Distribuição de Ações (OPA) de emissão do Banco do Brasil S.A., mediante a subscrição de 62.500.000 ações totalizando R\$1.540.625.000,00, tendo a liquidação ocorrido em 1º de julho de 2010. Ainda, em 10 de setembro de 2010, o FFIE adquiriu 77.641.422 ações ordinárias da Petrobras (PETR3) junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$2.426.294.437,50. Por fim, participou da OPA da Petrobras, tendo subscrito 266.413.905 ações PETR3 no valor de R\$7.899.172.283,25, e 161.596.958 ações preferenciais (PETR4) no valor de R\$4.249.999.995,40, com liquidação financeira em 24 de setembro de 2010.

Durante o 4º trimestre de 2011 não houve modificações na alocação dos recursos do FSB, que continuam integralmente aplicados em cotas do FFIE. Da

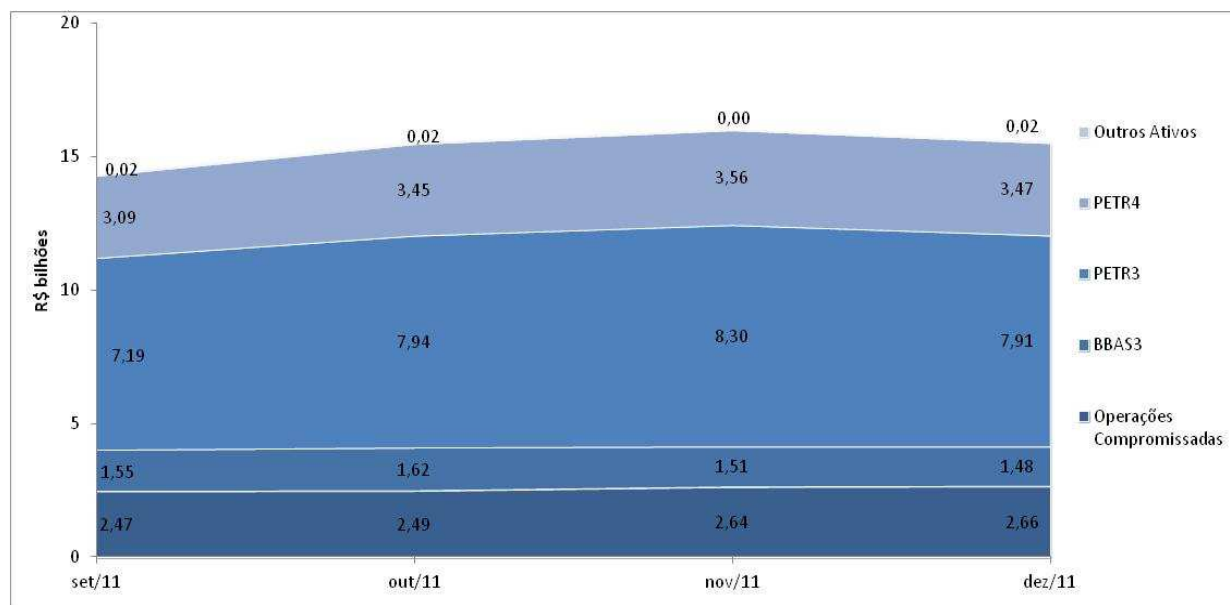
¹ Toda a legislação concernente ao Fundo Soberano do Brasil pode ser encontrada em www.tesouro.gov.br/fundo_soberano.

mesma forma, não houve movimentações na carteira do FFIE, que possui 82,76% dos seus ativos alocados em ações e 17,24% em ativos de renda fixa².

Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos

O FSB tem seus recursos integralmente aplicados em cotas do FFIE que, por sua vez, encerrou o 4º trimestre de 2011 com a seguinte composição, com base no valor de mercado: 82,76% em ativos de renda variável, sendo 50,90% em ações ordinárias da Petrobras (PETR3), 22,34% em ações preferenciais da Petrobras (PETR4) e 9,53% em ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3); 17,12% em operações compromissadas e 0,11% em outros ativos³. O gráfico 1 apresenta a evolução da composição do FFIE no 4º trimestre de 2011.

Gráfico 1
Composição do FFIE



Fonte: BB DTVM

A parcela de renda variável apresentou aumento em sua participação relativa, passando de 82,63%, em 30 de setembro de 2011, para 82,76%, em 31 de

² Posição de 31/12/2011.

³ Provisão de Juros Sobre o Capital Próprio, dividendos e taxas diferidas da CVM e Anbid.

dezembro de 2011. Por sua vez, a parcela de ativos de renda fixa reduziu sua participação de 17,37% para 17,23% no mesmo período. Tais modificações na composição da carteira do FFIE estão relacionadas à variação nos preços dos ativos de renda fixa e renda variável.

A tabela 1 demonstra a variação no valor dos ativos do FFIE no trimestre e nos últimos 12 meses.

Tabela 1
Valor dos Ativos do FSB

Em R\$

	31/12/2010	30/9/2011	30/12/2011
	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)
1. Fundo Fiscal de Invest. e Estabilização (FFIE)	18.764.558.019,74	14.317.333.473,36	15.546.527.700,76
1.1. Disponível	154.328,46	52.318,52	1.551,36
1.2. Operações Compromissadas	1.879.780.398,37	2.470.135.585,96	2.661.945.317,75
1.3. Títulos Públicos Federais	999,60	0,00	0,00
1.4. Ações à vista	16.884.621.223,67	11.829.758.232,10	12.867.241.148,42
1.4.1. Ações do Banco do Brasil	1.963.750.000,00	1.552.500.000,00	1.481.250.000,00
1.4.1.1. BBAS3 (ON)	1.963.750.000,00	1.552.500.000,00	1.481.250.000,00
1.4.2. Ações da Petrobras	14.920.871.223,67	10.277.258.232,10	11.385.991.148,42
1.4.2.1. PETR3 (ON)	10.510.890.239,85	7.190.756.334,30	7.913.272.521,00
1.4.2.2. PETR4 (PN)	4.409.980.983,82	3.086.501.897,80	3.472.718.627,42
1.5 Outros ativos	1.069,64	17.387.336,78	17.339.683,23
1.5.1 Provisão de JSCP e dividendos	0,00	17.386.311,28	17.338.369,23
1.5.2 Taxas Diferidas CVM/ANBID	1.069,64	1.025,50	1.314,00
Total	18.764.558.019,74	14.317.333.473,36	15.546.527.700,76

Fonte: BB DTVM

Obs: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio

O valor dos ativos do FFIE atingiu R\$ 15.546.527.700,76 em 30/12/2011 ante R\$ 14.317.333.473,36 em 30/09/2011, e R\$ 18.764.558.019,74 em 31/12/2010, o que representou rentabilidade de 8,59% no trimestre e de -17,15% nos últimos doze meses, conforme tabela 2.

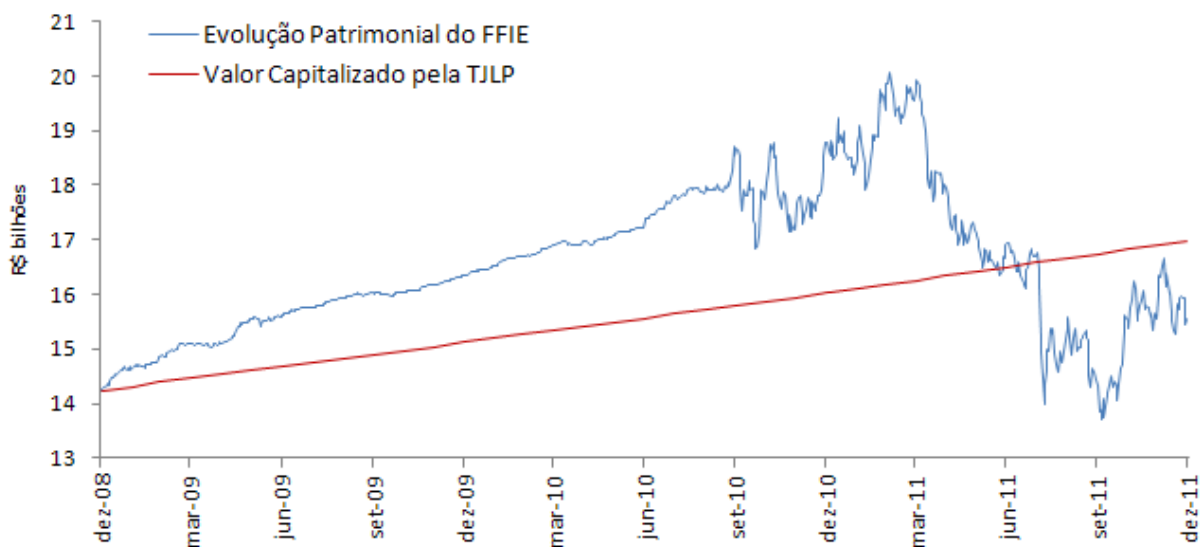
Tabela 2
Valor dos Ativos nos Últimos 12 meses

Mês/ano	Valor dos Ativos (R\$)	Variação (%)	
		Mensal	Acumulada
dez/10	18.764.558.019,74	-	-
jan/11	18.471.793.138,44	-1,56%	-1,56%
fev/11	19.624.860.693,45	6,24%	4,58%
mar/11	19.718.221.034,10	0,48%	5,08%
abr/11	18.008.600.214,95	-8,67%	-4,03%
mai/11	17.127.479.888,76	-4,89%	-8,72%
jun/11	16.902.469.826,92	-1,31%	-9,92%
jul/11	16.712.473.903,95	-1,12%	-10,94%
ago/11	15.375.102.729,28	-8,00%	-18,06%
set/11	14.317.333.473,36	-6,88%	-23,70%
out/11	15.513.544.039,08	8,35%	-17,33%
nov/11	16.012.944.507,01	3,22%	-14,66%
dez/11	15.546.527.700,76	-2,91%	-17,15%

Obs: Valor dos ativos no encerramento de cada mês.

O gráfico 2 traz a comparação da evolução patrimonial⁴ do FFIE com relação à que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

Gráfico 2
Comparativo Histórico: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

O gráfico 3 traz a mesma evolução comparativa, considerando apenas o desempenho dos últimos 12 meses.

⁴ O Patrimônio Líquido do FFIE equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido da taxa de administração e de outros passivos.

Gráfico 3
Comparativo dos Últimos 12 Meses: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

Encargos do FSB

Não houve geração de despesas orçamentárias no período, tendo em vista que a totalidade dos recursos do FSB continua aplicada em cotas do FFIE e que as despesas desse fundo são diretamente abatidas do valor de suas cotas, conforme previsto em seu regulamento e nas Instruções CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, e nº 438, de 12 de julho de 2006. A tabela 3 apresenta o detalhamento dos encargos incorridos pelo FFIE no trimestre.

Tabela 3
Detalhamento das Despesas Administrativas do FFIE

Em R\$

Conta	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total 2011
1. Despesas de Comunicações (serviços postais)	5,20	2,10	3,30	3,23	13,83
2. Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	67.065,26	68.226,30	68.956,00	66.832,26	271.079,82
2.1. Custódia de Títulos e Valores Mobiliários	65.946,67	67.068,77	67.689,00	65.687,74	266.392,18
2.2. Taxa ANBID	1.118,59	1.157,53	1.267,00	1.144,52	4.687,64
3. Despesas de Serviços Técnicos Especializados	829,20	857,02	1.332,21	1.781,57	4.800,00
4. Despesas de Taxa de Administração do Fundo	2.336.850,18	2.154.143,32	2.008.191,52	1.891.209,24	8.390.394,26
4.1. Despesas de Taxa de Administração Efetiva	828.413,41	763.643,82	711.903,90	670.433,69	2.974.394,82
4.2. Despesas de Controladoria	241.863,99	222.953,83	207.847,82	195.740,16	868.405,80
4.3. Despesa com Distribuição	1.266.572,78	1.167.545,67	1.088.439,80	1.025.035,39	4.547.593,64
5. Outras Despesas Administrativas	10.933,35	10.800,00	10.478,19	11.136,84	43.348,38
Total das Despesas Administrativas	2.415.683,19	2.234.028,74	2.088.961,22	1.970.963,14	8.709.636,29

Fonte: BB DTVM (balançetes do FFIE de janeiro a dezembro de 2011).

Despesas com Controladoria: relativas a registros, controles e contabilidade dos ativos do FFIE

Despesas com Distribuição: devidas ao Banco do Brasil, responsável pela Distribuição e Registro. Escritural de cotas, bem como pelos Serviços de Tesouraria, nos termos do Regulamento do FFIE.

Indicadores de governança

Informações gerais e toda a regulamentação do FSB encontram-se disponíveis no sítio www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano. Informações relevantes sobre o FFIE, inclusive seu Regulamento, estão à disposição do público no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no endereço www.cvm.gov.br.

Indicadores de Risco de Mercado

Para o gerenciamento do risco de mercado, utiliza-se o Valor em Risco (Value-at-Risk – VaR), que estima a perda potencial máxima para um dia útil com um intervalo de confiança de 95%. O VaR do portfólio do FFIE, único ativo do FSB, é calculado diariamente pelo BB DTVM e informado, seguindo a mesma periodicidade, à Secretaria Executiva do FSB, por meio de relatório diário de acompanhamento. A tabela 4 mostra o comportamento do VaR durante o ano de 2011.

Tabela 4
Valor em Risco (VaR)

Mês	Patrimônio Líquido (R\$)	VaR (R\$)	VaR (%)
jan/11	18.471.010.442,05	495.986.042,41	2,6852%
fev/11	19.624.108.802,61	529.471.169,46	2,6981%
mar/11	19.717.399.870,59	515.722.039,98	2,6156%
abr/11	18.007.888.817,93	426.401.739,14	2,3679%
mai/11	17.126.717.621,98	346.956.197,51	2,0258%
jun/11	16.901.766.822,20	304.122.672,85	1,7994%
jul/11	16.711.774.641,98	298.986.384,79	1,7891%
ago/11	15.374.401.318,16	322.145.690,82	2,0953%
set/11	14.316.697.738,84	355.506.479,33	2,4832%
out/11	15.512.963.097,64	418.043.356,19	2,6948%
nov/11	16.012.308.799,59	426.737.720,51	2,6651%
dez/11	15.545.818.663,69	430.944.985,39	2,7721%

Fonte: BB DTVM

Obs.: VaR calculado pelo método não-paramétrico histórico de 150 dias úteis. Patrimônio Líquido considerado para fins de VaR apurado segundo metodologia específica, no último dia de cada mês.

Anexo I – Evolução Patrimonial no 4º Trimestre de 2011
Em Reais

Outubro/2011		Novembro 2011		Dezembro 2011	
3	13.860.388.103,38	1	15.363.507.936,82	1	16.352.660.079,57
4	13.888.485.595,46	3	15.773.737.061,94	2	16.309.992.854,90
5	13.720.138.746,64	4	15.886.743.516,88	5	16.523.561.601,50
6	14.102.690.262,34	7	16.240.476.099,56	6	16.671.863.938,21
7	13.733.739.247,84	8	16.117.814.016,98	7	16.608.674.090,96
10	14.167.997.326,78	9	15.526.545.249,66	8	16.137.806.611,94
11	14.206.390.646,05	10	15.604.802.529,46	9	16.393.221.071,76
13	14.339.707.974,67	11	15.800.229.428,41	12	16.011.786.885,93
14	14.517.234.682,98	14	15.913.404.448,91	13	16.037.234.679,40
17	14.290.089.743,49	16	16.079.012.663,99	14	15.647.336.845,60
18	14.408.271.768,47	17	15.708.871.066,15	15	15.500.099.618,23
19	14.320.934.366,98	18	15.790.632.789,76	16	15.355.891.718,99
20	14.069.046.483,48	21	15.750.636.583,81	19	15.279.706.299,48
21	14.359.214.876,83	22	15.707.911.309,20	20	15.823.807.163,08
24	14.651.567.683,25	23	15.588.307.036,32	21	15.727.876.187,87
25	14.700.963.309,12	24	15.651.795.973,07	22	15.925.418.825,23
26	14.797.840.974,04	25	15.325.370.614,66	23	15.982.509.911,28
27	15.353.149.771,14	28	15.663.625.059,16	26	15.931.701.971,42
28	15.635.253.926,79	29	15.553.509.374,42	27	15.944.168.423,18
31	15.512.963.097,64	30	16.012.308.799,59	28	15.447.374.064,56
				29	15.544.757.454,79
				30	15.545.818.663,69

Fonte: BB DTVM

Obs: Por dia útil. Valor do PL equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido do valor do passivo do fundo (taxa de administração e outras despesas operacionais)

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO P, 2º ANDAR

70048-900 – BRASÍLIA – DF

